

Carlos Eduardo Sarmiento<sup>1</sup>

*História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*, organizado por Mary Del Priore e Victor Andrade de Melo<sup>2</sup>

A avaliação quantitativa da produção historiográfica brasileira das últimas duas décadas evidencia o notável crescimento dos trabalhos que resultam de investigações que tomam as práticas desportivas como objeto central de pesquisa. O esforço sistemático de pesquisadores e instituições que contribuíram para a construção de novos objetos de investigação, bem como para o levantamento e a sistematização de fontes, permitiu que a produção sobre o tema alcançasse patamares de real destaque, configurando uma das vertentes mais dinâmicas da pesquisa histórica contemporânea. Antes tido como objeto marginal, o esporte se tornou elemento aglutinador de um verdadeiro campo de pesquisa, com suas delimitações, práticas e ênfases já claramente identificáveis. O mapeamento do percurso formativo deste campo e a explicitação de suas agendas contemporâneas de pesquisa se encontram sistematizadas no livro *História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*, obra coletiva organizada por Mary Del Priore e Victor Andrade de Melo.

Podemos recuperar a gênese do campo de investigação da História do Esporte no Brasil a partir da escalação dos autores que colaboraram para a composição deste volume. Na seleção

---

<sup>1</sup> Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/IFCS/UFRJ). Professor e Pesquisador do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV).

<sup>2</sup> DEL PRIORE, M. e MELO, V. A. de (orgs.). *História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Ed UNESP, 2009. 568p. ISBN 978-85-7139-989-1.

de articulistas, os organizadores procuraram demarcar etapas significativas do processo formativo do campo de investigação do esporte. Se, consensualmente, se pode tributar aos trabalhos pioneiros de Roberto DaMatta, José Sérgio Leite Lopes e Simoni Lahud, produzidos entre os fins da década de 1970 e início dos anos 1980, o marco inicial de um efetivo investimento na definição de linhas de pesquisas que buscavam a compreensão da sociedade brasileira a partir das práticas desportivas e suas representações socioculturais, a presença da antropóloga entre os autores selecionados aponta e legitima essa geração como fundadores desse território de pesquisas. Simoni Lahud, cuja valiosa produção já tratou das relações de gênero no terreno esportivo e das práticas culturais associadas ao futebol, retoma, no artigo produzido para esta coletânea, o tema das relações construídas entre o futebol e a representação da nacionalidade brasileira. Ao refletir sobre a significação de momentos-chave da trajetória do esporte, em especial a do selecionado brasileiro, a autora conclui este texto com a proposta de uma agenda de pesquisa que atualiza esta problemática em face à nova dinâmica social do século XXI. Os temas da globalização e da mercantilização contemporâneas do esporte constituem igualmente o centro da questão tratada por Alexandre Vaz e Antônio Jorge Soares em artigo neste volume. A inclusão de Antônio Jorge na coletânea remete a um segundo momento significativo para a trajetória do campo de pesquisa aqui observado. Foi a partir da publicação de seu trabalho acerca da obra de Mario Filho, e do memorável debate por ele suscitado, que as pesquisas sobre o esporte assumiram uma nova dinâmica no início da década de 1990. No rastro da ressonância provocada por esse debate se evidenciaram e se consolidaram linhas e grupos de pesquisas que, no decorrer da década, contribuíram para a definição de uma maior institucionalização do campo de pesquisa, constatada pelas publicações e pela presença constante do tema nos principais congressos acadêmicos realizados no país. O retrato dessa gradativa institucionalização e da composição de redes no interior do campo se percebe nitidamente a partir da presença de Victor Andrade de Melo como autor e co-organizador desta publicação. Nos dois artigos selecionados, o autor retoma a sua inovadora pesquisa sobre as práticas desportivas oitocentistas e do início da chamada *Belle-Époque tropical*. Sua contribuição para o campo, no entanto, transcende os limites de seus trabalhos referenciais. Melo é um dos elementos centrais na definição de

um novo estatuto para o campo de pesquisa do esporte na passagem para o século XXI. O diálogo interdisciplinar, a montagem de redes transinstitucionais, a catalogação e a disponibilização de fontes primárias e a divulgação intensiva da produção acadêmica caracterizam a sua trajetória pessoal e a do campo que ele ajudou a forjar.

As rotas que conformaram o campo confluem para um preciso mapeamento do estado atual desse universo de investigações. Se os organizadores atentaram, mediante a inclusão de autores referenciais, para a recuperação da trajetória formativa deste campo, também foi priorizado o detalhamento da conformação atual das linhas de pesquisa que abordam os fenômenos desportivos. Nesse aspecto, o livro cumpre muito mais do que a função de sintetizar pesquisas que gerem indícios para a construção de uma História do Esporte. Ele serve como detalhado guia das vertentes contemporâneas de investigação que orientam o campo, evidenciando a vitalidade desse. Altamente significativa é a diversidade de segmentos de atividades desportivas cobertas pelas pesquisas elencadas, o que ajuda a superar algumas das críticas que insistem em atribuir uma vocação monotemática desse campo investigativo no Brasil. Se encontramos trabalhos que abordam o universo do futebol, também podemos observar como a ginástica, o automobilismo, o ciclismo, o surf e o skate figuram como exemplos de atividades esportivas que vêm encontrando criterioso tratamento por parte dos investigadores brasileiros. Entre essas linhas, especial atenção deve ser dedicada ao texto de Cleber Gonçalves Dias, que procura observar a delimitação das modalidades identificadas como “esportes na natureza”. A especificidade do objeto, com potencial de aglutinação de referenciais cognitivos e paradigmáticos tidos como conflitantes (atividade humana *versus* equilíbrio ambiental), apresenta possibilidades amplas de inovadores direcionamentos da pesquisa capazes de abarcar novas configurações das práticas corpo-natureza. Merecem igualmente destaque o potencial de desenvolvimento de diálogos entre campos e agendas de pesquisa presentes nos textos de Carlos Eugênio Líbano Soares, Frederico de Abreu e Silvana Goellner. Ao observar as práticas desportivas por meio do enfrentamento das questões de gênero e etnia no Brasil, tais textos permitem a percepção de caminhos para o estabelecimento de itinerários investigativos que contribuam para a dinamização da macro-área da História Social.

Um aspecto que merece especial atenção é o caráter plural do perfil formativo e acadêmico dos autores selecionados. Essa, igualmente, é uma característica presente no perfil editorial da obra que evidencia uma especificidade do campo de pesquisa da História do Esporte no Brasil. O intenso diálogo interdisciplinar, assim como o processo de institucionalização recente propiciaram condições para uma maior democratização do acesso, da produção e da circulação de pesquisadores oriundos de distintas áreas. Antropólogos, cientistas políticos, geógrafos, jornalistas, pedagogos, profissionais da Educação e da Educação Física operam hoje com as ferramentas e os marcos teóricos da História em investigações sobre o esporte e as práticas esportivas. Se este é um indício que deve ser identificado como sinal de um maior arejamento desse campo, também é visto, por alguns críticos, como evidência de uma falta de coesão nos pressupostos e práticas que orientam o fazer historiográfico. Para além das disputas políticas que permeiam o universo acadêmico e institucional, tais sinais incitam a um debate realmente oportuno: das modalidades e dos possíveis limites da efetiva práxis interdisciplinar na História. Essa questão não será definitivamente resolvida com a leitura deste livro, mas, certamente, a obra coletiva ora apresentada permite considerar a identificação de sólidos pilares que já estariam embasando uma produção rigorosa de conhecimento que busca explicitar seus referenciais e a lógica de seu *modus operandi*. Nessa perspectiva, *História do Esporte no Brasil* fará sua inserção na bibliografia referencial da História do Esporte não somente pela notável cobertura de temas que sintetizam as distintas práticas desportivas desde o século XIX, mas por também trazer subsídios para o aprofundamento da reflexão historiográfica sobre o processo constitutivo e a lógica de funcionamento de um campo específico do saber histórico.